



MINISTERIO DA DEFESA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EXERCITO  
**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATORIA E ASSISTENCIAL**

**APROVO**

Em conformidade com as Port. 38-DECEX, 12ABR11, e  
Port 137- Cndo Ex, 28FEV12

Gen Bda Luiz Cláudio Gomes Gonçalves – Dir DEPA

**PLANO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS – ENSINO FUNDAMENTAL – 7º ANO**

Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Disciplina: Língua Portuguesa – Carga horária: 200 horas

**Proposta Filosófica da Área** - A aprendizagem das disciplinas que compõem a área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias deve proporcionar ao aluno do SCMB condições de, por meio do desenvolvimento da competência discursiva e dos multiletramentos, concomitantemente, estar preparado para enfrentar, de forma crítica e ética, os desafios da sociedade contemporânea.

**Proposta Filosófica da Disciplina** – A aprendizagem da língua materna deve assegurar ao aluno, ao longo do ensino fundamental, o desenvolvimento das competências referentes à linguagem que lhe permitam participar de práticas sociais de leitura e escrita. Nesse sentido, a disciplina Língua Portuguesa deve criar condições para que o aluno possa interagir com as diversas manifestações da linguagem, a partir dos diferentes discursos que se apresentam nas relações sociais, considerando aspectos sociais, históricos e culturais, de modo a ter acesso aos bens culturais, resolver problemas de seu cotidiano e alcançar participação plena no mundo letrado.

**EIXOS COGNITIVOS:**

- I. Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica.
- II. Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- III. Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representadas de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- IV. Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- V. Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

**DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL  
SISTEMA COLÉGIO MILITAR DO BRASIL**

APRESENTAÇÃO DOS NOVOS CURRÍCULOS PELO DIRETOR DE EDUCAÇÃO PREPARATÓRIA E ASSISTENCIAL

O Exército Brasileiro, por meio do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), delineou o processo de transformação do ensino na Força na busca de níveis superiores de qualidade de ensino. Para alcançar este objetivo, a abordagem pedagógica embasada no Ensino por Competências foi a escolhida para nortear a práxis que ora se legitima nos estabelecimentos de ensino da Força.

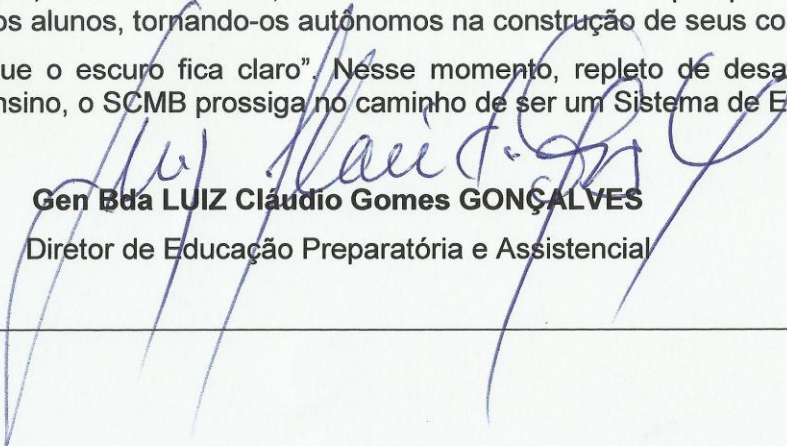
Coordenando as ações pedagógicas do Sistema Colégio Militar do Brasil (SCMB), a Diretoria de Educação Preparatória e Assistencial (DEPA), integrante do Sistema DECEX, reconhece que as práticas que endossam o ensino por competências já coabitam as salas de aulas dos Colégios Militares (CM), tornando o processo ensino-aprendizagem mais atrativo e interessante aos seus alunos.

O real sentido dessas mudanças reside, pois, no intento de aprimorar a qualidade do ensino, manter a excelência e atuar, de forma eficaz, por meio do apoio pedagógico, no combate ao fracasso escolar dos discentes.

O SCMB conta com o apoio diferenciado do corpo docente que, de forma excepcional, esmera-se pelo sucesso dos alunos e pela qualidade e excelência de seus resultados.

Assim sendo, apresentam-se os novos currículos: os **Planos de Sequências Didáticas (PSD)**. Os PSD são frutos das experiências, dos diálogos e das vivências dos CM e de suas expectativas por um fazer diferenciado. Alinhados de forma interdisciplinar, dentro das Áreas de Conhecimento, eles permitirão a elaboração de sequências didáticas que, contextualizadas, mediadas e embasadas na perspectiva dos multiletramentos, proporcionarão o desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos, tornando-os autônomos na construção de seus conhecimentos.

Segundo Guimarães Rosa "... é devagar que o escuro fica claro". Nesse momento, repleto de desafios, espera-se que com a persistência, a confiança e a experiência de todos os agentes de ensino, o SCMB prossiga no caminho de ser um Sistema de Ensino que faz a diferença no Brasil.

  
**Gen Bda LUIZ Cláudio Gomes GONÇALVES**  
Diretor de Educação Preparatória e Assistencial

### **ENFOQUE DIDÁTICO-METODOLÓGICO**

O referencial teórico que embasa o **Ensino por Competências** é a abordagem construtivista. Seu foco reside na construção e no papel dos sujeitos.

Nesta concepção de ensino, os sujeitos assumem posição central na produção do próprio saber. Não se encontram manuais prontos com sugestões e técnicas sobre como ensinar, uma vez que a diversidade entre estes sujeitos contraindica as fórmulas predeterminadas.

O construtivismo procura demonstrar que a aprendizagem começa com uma situação-problema e com a necessidade de resolvê-la. O centro do processo deixa de ser a facilitação da aprendizagem, e passa a ser o 'como se ensina' e o 'como se aprende'.

Por isso, diz-se que a principal mudança nesta abordagem é, exatamente, sobre a forma de ensinar. Uma vez que se altera a forma de ensinar, mudam-se, também, as maneiras de se preparar uma aula, de compreender e ver o aluno e de avaliar.

As aulas devem considerar os alunos em sua pluralidade, em suas diferenças de ritmo e de características de aprendizagem. Isto implica em conhecer os discentes e em lançar mão, sempre, dos suportes mais variados e da contextualização para a aprendizagem significativa.

A avaliação deixa de ser uma preocupação técnica em mensurar o aluno e passa a enfatizar as atividades; ela perde o olhar metonímico do instrumento e passa a ser vista como processual, ratificando ainda mais o papel do docente como mediador.

A implantação desta abordagem, no SCMB, possui a envergadura de uma mudança paradigmática. Não se trata, simplesmente, de substituir documentos, rotinas ou mesmo práticas. Trata-se de renovar o compromisso dos agentes de ensino, frente a um novo cenário educacional.

No intuito de consolidar aspectos didático-metodológicos, a DEPA elaborou documentos que, além de nortear as práticas docentes, colaboram para maior acompanhamento e controle das mesmas dentro do SCMB. Esses documentos são explicitados nos itens a seguir.

#### **1. Plano de Sequências Didáticas (PSD)**

O PSD foi elaborado como norteador de um elemento importante para todo o processo de construção da aprendizagem: as sequências didáticas. No PSD, encontra-se a matriz de referência (lista de competências e habilidades) relacionada com os objetos de conhecimento (conteúdos); estes são elementos comuns a todo SCMB.

Cada CM deverá, partindo dessa matriz e de sua relação com os objetos do conhecimento, elaborar os descritores que integrarão sua edição do PSD, constituindo-se, pois, na parte atualizável dos currículos. Os descritores, elementos que descrevem as habilidades em relação com os objetos e orientam o planejamento das aulas e da avaliação, são de autoria dos CM. Cabe à **Supervisão Escolar e aos Chefes de Disciplinas** (antigos Chefes de Subseção) a **coordenação dessa atividade**.

Os objetos de conhecimento estão representados, no PSD, em sua forma mais ampla e abrangente. São tópicos que representam grandes recortes de suas disciplinas. Os professores devem buscar o mínimo detalhamento desses objetos, evitando aprofundamentos que comprometam, pela extensão excessiva dos conteúdos, a realização da didática do ensino por competências. A busca pelo CORE (conteúdo principal) deve ser constante. O seguimento dessa orientação será motivo de acompanhamento e supervisão.

Os objetos do conhecimento constantes do PSD podem ser desenvolvidos em ordem diferente da especificada nesse documento, desde que o novo ordenamento se justifique pela busca da melhoria da aprendizagem, pela montagem de sequências didáticas interdisciplinares e desde que não rompa com o ordenamento lógico da disciplina.

As competências e habilidades registradas no PSD constituem-se em um trabalho mínimo que deve ser desenvolvido pelo docente ("mínimo cobrável"). Em função das possibilidades didáticas levantadas no Plano de Execução Didática, e sempre no interesse da aprendizagem dos alunos, os docentes podem procurar desenvolver outras habilidades ou competências.

## **2. Plano de Execução Didática (PED)**

O PED é o documento que apresenta as sequências didáticas **elaboradas pelo grupo de docentes** que lecionam determinada disciplina, num determinado ano escolar. Esse documento deve ser de posse obrigatória dos docentes e encaminhado à Supervisão Escolar (Sup Esc) e à Seção Técnica de Ensino (STE), para facilitar a análise dos processos de provas formais e a avaliação dos professores.

As sequências didáticas devem ser entendidas como 'módulos' que, uma vez planejados pelos docentes, devem orientar o desenvolvimento das competências (C) e habilidades (H) já determinadas no PSD, a seleção de estratégias de aprendizagem e o desenvolvimento da competência discursiva (ler e escrever) de nossos alunos, interseccionadas pelos objetos de conhecimento (conteúdos) a serem ensinados em sala de aula.

A elaboração das sequências didáticas deve prever os recortes das C e H, bem como dos objetos de conhecimento, esmiuçando as estratégias cognitivas que serão desenvolvidas nas aulas a serem ministradas.

Dos PED devem constar os descritores utilizados.

Dos PED devem constar todas as alterações do processo de ensino: a justificativa do não desenvolvimento de alguma C ou H previstas no PSD; a inclusão de C e H não previstas; a reordenação dos objetos de conhecimento.

As sequências didáticas devem espelhar, por meio das estratégias cognitivas selecionadas, os pressupostos de mediação, multiletramentos, contextualização e interdisciplinaridade, e apontar para a avaliação como processo e instrumento.

## **3. Plano de Aula (PA)**

A DEPA facultou aos CM a elaboração de um PA que seja adequado às demandas peculiares de cada CM. No entanto, este documento não pode olvidar de possuir: os descritores envolvidos no desenvolvimento daquelas habilidades; a vinculação a uma sequência didática; os pressupostos do letramento para o desenvolvimento das competências discursivas; os quesitos de mediação e a indicação do processo de avaliação.

O PA deve ser elaborado individualmente, ou seja, cada professor elabora o seu. Caso o professor tenha várias turmas, deve concentrar um núcleo-comum ("plano de aula base") e enunciar as turmas que apresentarão desenvolvimentos diferenciados.

É importante ressaltar que o professor, antes facilitador, agora, atua como mediador do processo. Isso implica estratégias didáticas que tratam o conhecimento compartilhado. Numa sociedade de informação como a que se vive, os alunos precisam ser instados a buscar, a pesquisar e a compartilhar. O professor precisa acionar os conhecimentos prévios, sistematizá-los e desafiar os discentes na busca de situações mais complexas.

## Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO/ EF

A DEPA indica que as aulas sejam iniciadas sempre com a motivação de um texto (entendido em sua concepção ampliada, podendo ser utilizados: tirinhas, músicas, filmes, notícias, charges, etc.; e outras formas de linguagem cabíveis). Por meio desse elemento motivador, o docente estará desenvolvendo a competência discursiva, devidamente atrelada ao letramento de sua disciplina ou área do conhecimento. Essa metodologia promoverá, por muitas vezes, a contextualização e a interdisciplinaridade que não podem ser esquecidas. As aulas, planejadas nessa orientação metodológica, estarão alinhadas com a proposta de elaboração de itens para os instrumentos de avaliação.

Ao se planejar a aula, o professor precisa buscar sempre o CORE, ou seja, o que é imprescindível. Esse CORE deve ser trabalhado com eficácia e eficiência, buscando sempre mostrar para o aluno o porquê de tal aprendizado ou para quê servirá tal conhecimento em sua vida.

### 4. Estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena

O estudo da história da formação e da contribuição dessas culturas à Nação brasileira é um conteúdo obrigatório nas escolas nacionais e será ministrado, transversalmente, no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e histórias brasileiras.

Mais do que serem objetos do conhecimento, esses conteúdos deverão permear o ensino, segundo a Lei nº 11.645 de 2008, incluindo diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, como por exemplo: o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e a indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.

### 5. Procedimentos didático-metodológicos específicos de Língua Portuguesa

O ensino de Língua Portuguesa será desenvolvido numa perspectiva semântico-discursiva, priorizando o desenvolvimento da pedagogia do letramento, com foco no desenvolvimento das competências leitoras e escritoras. Nesse sentido, o ensino da gramática não será desenvolvido numa perspectiva prescritiva, em que se enfatize o ensino meramente conceitual “das regras pelas regras”, mas deverá ser apresentado sobre a perspectiva linguístico-textual da reflexão e do uso. A disciplina de Língua Portuguesa desenvolverá o estudo do texto e as produções textuais, segundo a abordagem dos diferentes gêneros textuais, na modalidade escolarizada, mediado pelo viés das sequências didáticas de aprendizagem (cf SCHNEWLY & DOLZ, 2004) e das sequências/tipologias textuais (cf BRONCKART, 1995; ADAM, 1995).

**O ensino de Língua Portuguesa no SCMB conta com o apoio do ensino de diferentes gêneros textuais, ligados aos diferentes letramentos, atrelados ao desenvolvimento da Competência Discursiva de todas as outras disciplinas do EF e do EM.**

Os PSD apresentam um quadro de gêneros textuais obrigatórios e complementares. Os gêneros textuais obrigatórios podem ser articulados dentro do ano letivo conforme promovam sequências didáticas interdisciplinares ou atendam à melhor aprendizagem significativa dos alunos. Já os gêneros complementares, devido à sua natureza intergenérica, têm seu ensino facultado.

O processo de avaliação em Língua Portuguesa, no ENSINO FUNDAMENTAL, obedecerá às seguintes orientações:

**Avaliação Parcial** – A nota de AP será composta por avaliações diferenciadas que contemplem, prioritariamente, a produção textual. Está vedada a aplicação exclusivamente de “VI” de Gramática. Os conteúdos gramaticais serão avaliados na escrita/ reescrita. No que cabe à realização de produção textual, o ensino fundamental deverá realizar duas produções, no mínimo, sendo obrigatória a reescrita de, pelo menos, uma delas.

## Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO/ EF

**Avaliação de Estudo** - Para a manutenção da coerência curricular, está **vedada a realização de produção textual em todas as Avaliações de Estudo (AE) do ensino fundamental**. No entanto, a prova deverá ser majoritariamente discursiva, obedecendo aos seguintes percentuais: 70% de questões discursivas (podendo ser ampliado) e 30% de questões objetivas/ contextualizadas conforme orientam as NAEB.

Devido ao nível de trabalho que a prova discursiva demandará para a correção, a AE de Língua Portuguesa será a primeira no calendário de aplicação de provas em cada ano escolar.

Quanto à leitura dos livros paradidáticos, não há obrigatoriedade de a escolha do livro estar atrelada ao gênero do bimestre. No entanto, deverá ser trabalhado, obrigatoriamente, um ou, preferencialmente, dois livros a cada bimestre.

### 6. Procedimentos didático-administrativos de Língua Portuguesa

Para que o ensino de produção textual seja desenvolvido conforme a pedagogia do letramento e que o professor tenha tempo adequado para a correção das atividades discursivas desenvolvidas nessa disciplina, a seguinte distribuição de carga horária do docente deve ser respeitada:

Professor do Ensino Fundamental – Coordenador de Disciplina do ano escolar – 02 turmas ou 10h/a.

Demais professores – 03 turmas ou 15h/a.

Professores que dividem anos escolares diferentes – 02 turmas ou 10h/a.

**OBS: No ensino fundamental, o ensino de Língua Portuguesa deverá ser ministrado somente por um professor. ESTÁ VEDADA a divisão em Língua Portuguesa e Redação, no ensino fundamental, por contrariar a abordagem discursiva construída nos currículos do SCMB.**

### 7. Coordenador Geral de Língua Portuguesa (antigo Chefe de Subseção)

O Coordenador Geral de Língua Portuguesa dos CM, devido ao diferencial da didática do ensino da Língua Materna (L1), será o responsável pela análise dos Planos de Execução Didática (PED), dos Planos de Aula (PA), das avaliações parciais e das de estudo. O Coordenador deverá acompanhar a elaboração dos descritores da disciplina e será o orientador da condução curricular de LP nos CM.

Para que este trabalho seja realizado, orienta-se que seja disponibilizado, na grade horária dos professores de LP, um tempo em comum, para reunião específica com o Coordenador Geral de Língua Portuguesa.

Nesse sentido, o Coordenador Geral de Língua Portuguesa deverá ter sua carga horária reduzida para 01 turma (5h/a) – se turma do ensino fundamental, e 02 turmas (06h/a), no ensino médio.

8. GRADE DE CORREÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL – SCMB – DO 6º AO 8º ANO

GRADE DE CORREÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL – SCMB – 6º AO 8º ANO	
COMPETÊNCIA ESCRITORA	
<b>1- MODALIDADE ESCRITA</b>	Deverá ser observado se o aluno demonstra domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa.
<b>0</b>	Demonstra desconhecimento da modalidade escrita da língua portuguesa.
<b>1</b>	Demonstra domínio precário da modalidade escrita, de forma sistemática, com diversos e frequentes desvios gramaticais, de escolha de registro e de convenções de escrita – até 02 ocorrências para cada desvio citado.
<b>2</b>	Demonstra domínio mediano da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro e de convenções de escrita – até 01 ocorrência para cada desvio citado.
<b>3</b>	Demonstra excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa e de escolha de registro e de convenções de escrita – nenhuma ocorrência
<b>2- COMPETÊNCIA LEITORA/ INTERTEXTUALIDADE</b>	Deverá ser observado se o aluno compreendeu a proposta da redação, articulou as diferentes leituras da coletânea e aplicou conceitos das diferentes áreas e ‘diferentes leituras’ para desenvolvimento do tema de acordo com o gênero textual proposto.
<b>0</b>	Fuga total ao tema/ não atendimento à estrutura do gênero textual.
<b>1</b>	Apresenta o assunto, tangenciando o tema, ou demonstra domínio precário do gênero textual.
<b>2</b>	Desenvolve o tema recorrendo à cópia de trechos dos textos da coletânea ou apresenta domínio insuficiente do gênero, não atendendo a suas características e marcas textuais.
<b>3</b>	Desenvolve o tema por meio de argumentação previsível e/ou apresenta domínio mediano do gênero.

Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO/ EF

<p><b>3. COMPÊTENCIA ESCRITORA/ TEXTUALIZAÇÃO/ INFORMATIVIDADE/ INTENCIONALIDADE</b></p>	<p><b>Deverá ser observado se o aluno organiza, relaciona e interpreta fatos, opiniões e argumentos.</b></p>
<p><b>0</b></p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões não relacionados à proposta de produção textual.</p>
<p><b>1</b></p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões pouco relacionados à proposta de produção textual.</p>
<p><b>2</b></p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, mas desorganizados ou contraditórios e/ou limitados aos textos motivadores.</p>
<p><b>3</b></p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, mas limitados aos textos motivadores ou pouco organizados.</p>
<p><b>4</b></p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, de forma organizada, com indícios de autoria.</p>
<p><b>5</b></p>	<p>Apresenta informações, fatos e opiniões relacionados à proposta de produção textual, de forma consistente e organizada, configurando autoria.</p>
<p><b>4. COMPETÊNCIA ESCRITORA / TEXTUALIZAÇÃO/ COERÊNCIA – (Coer)</b></p>	<p><b>Deverá ser observado se o aluno domina:</b>  <b>a) domina a ordenação paragrafal, ou seja, elabora os parágrafos e estes guardam uma lógica entre si;</b>  <b>b) a lógica interna dos parágrafos e, em consequência, a organização de ideias básicas em cada parágrafo;</b>  <b>c) a coerência externa, mantendo conexão com a coletânea e com a temática abordada.</b></p>
<p><b>1</b></p>	<p>Texto apresenta incoerências localizadas que comprometem a lógica textual.</p>
<p><b>2</b></p>	<p>Texto apresenta incoerências localizadas, <b>ou inter ou intra</b> parágrafos, que não afetam a lógica interna, ou somente paragrafação inadequada.</p>
<p><b>3</b></p>	<p>Texto apresenta uma paragrafação coerente, mantendo de forma lógica as coerências inter/intraparágrafos, guardando, ainda, uma coerência externa com a temática provocada pela coletânea.</p>



Plano de Sequência Didática – Enfoque pedagógico e metodológico – LÍNGUA PORTUGUESA – 7º ANO/ EF

<p><b>5. COMPETÊNCIA ESCRITORA / TEXTUALIZAÇÃO/ COESÕES (coes)</b></p>	<p>Quanto ao aspecto da coesão, deverão ser observados:</p> <p>a) os mecanismos que se referem à retomada, à progressão textual, atentando para o uso variado desses recursos como a elipse, a nominalização, a pronominalização, o sintagma nominal, os conectivos e a pontuação e</p> <p>b) da capacidade de inserir novos referentes que apresentem indícios de autoria e de posicionamento crítico.</p>
<p>1</p>	<p>Não faz uso de elementos coesivos, ou o faz de maneira inadequada e ineficaz, contribuindo para a construção de um texto truncado, ambíguo e ilegível.</p>
<p>2</p>	<p>Faz uso de poucos e, às vezes, inadequados elementos coesivos com prejuízos pontuais para a progressão textual. Predomínio de períodos simples, orações absolutas.</p>
<p>3</p>	<p>Faz uso de poucos elementos coesivos, com predomínio de um ou dois mecanismos de coesão (por exemplo, pronominalização e repetição), com certo prejuízo para a progressão textual.</p>
<p>4</p>	<p>Faz uso de variados elementos coesivos de maneira adequada, contribuindo para a progressão textual, <b>apresentando marcas de autoria</b></p>
<p><b>6. COMPETÊNCIA ESCRITORA / TEXTUALIZAÇÃO - Expansão de ideias, ampliação vocabular – (AV)</b></p>	<p>Deverá ser observado se o aluno enriquece o texto com detalhes adicionais, se ele possui uma ampliação lexical, ou seja, se a diversidade lexical contribui para o seu discurso.</p>
<p>1</p>	<p>Faz uso de palavras repetidas, não demonstrando domínio lexical relativo ao modo de produção escrito.</p>
<p>2</p>	<p>Faz uso de considerável acervo lexical, contribuindo para o desenvolvimento e fruição de sua produção escrita.</p>

A grade de correção deverá ser utilizada do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, por todos os docentes do SCMB, e será o parâmetro utilizado para as Pesquisas de Capacidade de Leitura e Escrita que forem determinadas pela DEPA.

### **9. Sobre o desenvolvimento das Competências e Habilidades de Língua Portuguesa**

Os professores de Língua Portuguesa, quando forem planejar suas atividades (PED/PA e Avaliações), deverão trabalhar com a relação estreita entre Competência e Habilidade, para isso, ao buscarem as habilidades (detalhadas por extenso) nos bimestres, deverão observar, na Matriz de Referência, qual o norteamento que a Competência está indicando.

\*\*\*\*

Entende-se que a migração para o ensino por competências ainda está em fase de implantação e que, com as experiências e o amadurecimento das etapas, a cada dia será dado um passo mais firme para a total consolidação dessa abordagem pedagógica que, certamente, será um divisor de águas para o ensino de excelência que é realizado nos Colégios Militares e para a formação de nossos alunos.

Bons trabalhos!

*Seção de Ensino da DEPA*

**Plano de Sequência Didática – Matriz de Referência da Área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – EF**

**Grande área 1: Prática de escuta de textos orais e leitura de textos**

**C1- Desenvolver a capacidade de reconhecer as intenções do enunciador, sendo capaz de aderir a ou recusar as posições ideológicas sustentadas em seu discurso.**

**H1** Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso.

**C2- compreender os gêneros do oral previstos para os ciclos articulando elementos linguísticos a outros de natureza não verbal.**

**H2** Reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal).

**H3** Identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano.

**H4** Considerar possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais

**C3- Selecionar procedimentos de leitura adequados a diferentes objetivos e interesses, e a características do gênero e suporte**

**H5** Explicitar expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor, etc.

**H6** Empregar os procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte:

- \* leitura integral: fazer a leitura sequenciada e extensiva de um texto;
- \* leitura inspeccional: utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior;
- \* leitura tópica: identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia;
- \* leitura de revisão: identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido;
- \* leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária

**H7** Empregar estratégias não-lineares durante o processamento de leitura:

- \* formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura;
- \* validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo da leitura;
- \* avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras;
- \* construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura;
- \* inferir o sentido de palavras a partir do contexto;
- \* consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor);

**C4- Ler, de maneira autônoma, textos de gêneros e temas com os quais tenha construído familiaridade.**

<b>H8</b>	Ser receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, por meio de leituras desafiadoras para sua condição atual, apoiando-se em marcas formais do próprio texto ou em orientações oferecidas pelo professor.
<b>H9</b>	Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;
<b>H10</b>	Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.

**C5- Desenvolver a capacidade de construir um conjunto de expectativas (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função do texto), apoiado nos conhecimentos prévios sobre gênero, suporte e universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.).**

<b>H11</b>	Extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções.
<b>H12</b>	Articular os enunciados, em função das características das sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero;
<b>H13</b>	Estabelecer as relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto.

**C6 - Confirmar antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura.**

<b>H14</b>	Utilizar inferências pragmáticas para dar sentido a expressões que não pertençam a seu repertório linguístico ou estejam empregadas de forma não usual em sua linguagem.
<b>H15</b>	Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor.
<b>H16</b>	Delimitar um problema levantado durante a leitura e localizar as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo.

**C7 - Articular o maior número possível de índices textuais e contextuais na construção do sentido do texto.**

<b>H17</b>	Interpretar recursos expressivos da linguagem.
<b>H18</b>	Integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito.
<b>H19</b>	Estabelecer a progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos.

<b>H20</b>	<p>Levantar e analisar indicadores linguísticos e extralinguísticos presentes no texto para identificar as várias vozes do discurso e o ponto de vista que determina o tratamento dado ao conteúdo, com a finalidade de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* confrontá-lo com o de outros textos;</li> <li>* confrontá-lo com outras opiniões;</li> <li>* posicionar-se criticamente diante dele;</li> <li>* reconhecer os diferentes recursos expressivos utilizados na produção de um texto e seu papel no estabelecimento do estilo do próprio texto ou de seu autor.</li> </ul>
------------	--

**Grande área 2 Prática de produção de textos orais e escritos**

**C8- Planejar a fala pública usando a linguagem escrita em função das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.**

<b>H21</b>	Utilizar a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para registro, documentação e análise.
<b>H22</b>	Empregar estratégias de registro e documentação escrita na compreensão de textos orais, quando necessário
<b>H23</b>	Planejar previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.
<b>H24</b>	Selecionar, de forma adequada ao gênero, recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais
<b>H25</b>	Empregar recursos escritos (gráficos, esquemas, tabelas) como apoio para a manutenção da continuidade da exposição.

**C9- Considerar os papéis assumidos pelos interlocutores, ajustando o texto à variedade linguística adequada.**

<b>H26</b>	Ajustar a fala em função da reação dos interlocutores, como levar em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo.
<b>H27</b>	Saber utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.
<b>H28</b>	Monitorar o desempenho oral, levando em conta a intenção comunicativa e a reação dos interlocutores, reformulando o planejamento prévio, quando necessário.

**C10- Redigir diferentes tipos de gêneros textuais considerando as suas especificidades.**

<b>H29</b>	Redigir textos considerando as condições de produção: finalidade; especificidade do gênero; lugares preferenciais de circulação; interlocutor eleito.
<b>H30</b>	Utilizar procedimentos diferenciados para a elaboração do texto: estabelecimento de tema; levantamento de ideias e dados; planejamento e rascunho.
<b>H31</b>	Utilizar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes

	critérios: de manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes; de seleção apropriada do léxico em função do eixo temático; de manutenção do paralelismo sintático e/ou semântico; de suficiência (economia) e relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e ao ponto de vista assumido; de avaliação da orientação e força dos argumentos; de propriedade dos recursos linguísticos (repetição, retomadas, anáforas, conectivos) na expressão da relação entre constituintes do texto.
<b>H32</b>	Realizar escolhas de elementos lexicais, sintáticos, expressivos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação.
<b>C11- Reconhecer as características dos diferentes gêneros de texto, quanto ao conteúdo temático, construção composicional e ao estilo.</b>	
<b>H33</b>	Utilizar marcas de segmentação em função do projeto textual: título e subtítulo; paragrafação; periodização; pontuação (ponto, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, reticências); outros sinais gráficos (aspas, travessão, parênteses).
<b>C12- Analisar e revisar o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina, redigindo tantas quantas forem as versões necessárias para considerar o texto produzido bem escrito.</b>	
<b>H34</b>	Utilizar recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto e aos padrões da escrita em função do projeto textual e das condições de produção.
<b>H35</b>	Reconhecer do universo discursivo dentro do qual cada texto e gêneros de texto se inserem, considerando as intenções do enunciador, os interlocutores, os procedimentos narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos e conversacionais que privilegiam, e a intertextualidade (explícita ou não).
<b>H36</b>	Fazer o levantamento das restrições que diferentes suportes e espaços de circulação impõem à estruturação de textos.
<b>H37</b>	Analisar as sequências discursivas predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e dos recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero.
<b>C13- reescrever o próprio texto em função dos objetivos estabelecidos, da intenção comunicativa e do leitor a que se destina.</b>	
<b>H38</b>	Utilizar procedimentos diferenciados para a reelaboração do texto, revisão (com intervenção do professor), refacção ou reescritura; considerando os padrões de escrita em função do projeto textual e das condições de produção.
<b>Grande área 3: Prática de Análise Linguística</b>	
<b>C14 – Constituir um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento da linguagem e sobre o sistema linguístico relevantes para as práticas de escuta, leitura e produção de textos.</b>	
<b>H39</b>	Reconhecer as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).
<b>H40</b>	Analisar o emprego de vocabulário de significação e com significação mais específica.

<b>H41</b>	Empregar os elementos dêiticos e anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência.
<b>H42</b>	Analisar casos mais gerais de concordância/regência nominal e verbal para recuperação da referência e manutenção da coesão.
<b>H43</b>	Observar a articulação entre ideias e proposições (relação sintático-semântica): coordenação e subordinação.
<b>H44</b>	Reordenar os constituintes da sentença e do texto para expressar diferentes pontos de vista discursivos, como a topicalidade, a informação nova, a ênfase.
<b>H45</b>	<p>Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador);</li> <li>* no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica.</li> </ul>
<b>C15- Apropriar-se dos instrumentos de natureza procedimental e conceitual necessários para a análise e reflexão linguística (delimitação e identificação de unidades, compreensão das relações estabelecidas entre as unidades e das funções discursivas associadas a elas no contexto).</b>	
<b>H46</b>	<p>Comparar os fenômenos linguísticos observados na fala e na escrita nas diferentes variedades, privilegiando os seguintes domínios:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- sistema pronominal (diferentes quadros pronominais em função do gênero): preenchimento da posição de sujeito,</li> <li>- extensão do emprego dos pronomes tônicos na posição de objeto, desaparecimento dos clíticos, emprego dos reflexivos etc.;</li> <li>- sistema dos tempos verbais (redução do paradigma no vernáculo) e emprego dos tempos verbais (predominância das formas compostas no futuro e no mais-que-perfeito, emprego do imperfeito pelo condicional, predominância do modo indicativo etc.)</li> </ul>
<b>H47</b>	Utilizar o conhecimento sintático-semântico sobre unidades linguísticas (períodos, sentenças, sintagmas) como parte das estratégias de pontuação.
<b>H48</b>	Utilizar as regularidades observadas em paradigmas fonológicos e morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e de acentuação gráfica.
<b>H49</b>	<p>Organizar as palavras em conjuntos estruturados em relação a um determinado tema, acontecimento, processo, fenômeno ou mesmo objeto, como possíveis elementos de um texto (processos de formação/campos lexicais);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* capacidade de projetar, a partir do elemento lexical (sobretudo verbos), a estrutura complexa associada a seu sentido, bem como os traços de sentido que atribuem aos elementos (sujeito, complementos) que preenchem essa estrutura;</li> <li>* emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gíria).</li> </ul>

**C16- Ser capaz de verificar as regularidades das diferentes variedades do Português, reconhecendo os valores sociais nelas implicados e, conseqüentemente, o preconceito contra as formas populares em oposição às formas dos grupos socialmente favorecidos.**

<b>H50</b>	Observar a língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito: aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).
<b>H51</b>	Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).

**Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Gêneros Textuais para o 6º ano /EF**

**GÊNEROS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS**

NARRATIVAS DE AVENTURA, POLICIAL E DE FICÇÃO CIENTÍFICA — NOTÍCIA – CARTA DO LEITOR – DEBATE - SEMINÁRIO

**GÊNEROS TEXTUAIS COMPLEMENTARES**

TEXTOS DO COTIDIANO – RESUMO – TEXTOS DIGITAIS (*BLOG/ EMAIL/ POSTAGENS...*) – LETRAS DE MÚSICA –  
REPORTAGEM – TEXTOS INSTRUACIONAIS - TEXTOS DE RELATO



**Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 7º ano /EF**

**ÁREA 1 - Prática de escuta de textos orais e leitura de textos**

**1º AO 4º BIMESTRE**

**Competência Discursiva**

Manejar os diferentes discursos produzidos socialmente, a partir da leitura de textos orais e escritos, em Língua Portuguesa, de modo a ler, analisar e interpretar crítica e autonomamente os conhecimentos construídos e difundidos por meio das diversas linguagens.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
<p><b>C1</b></p> <p><b>C2</b></p> <p><b>C3</b></p>	<p><b>H1-</b> Identificar marcas discursivas para o reconhecimento de intenções, valores, preconceitos veiculados no discurso.</p> <p><b>H2-</b> Reconhecer a contribuição complementar dos elementos não verbais (gestos, expressões faciais, postura corporal).</p> <p><b>H3-</b> Identificar as formas particulares dos gêneros literários do oral que se distinguem do falar cotidiano.</p> <p><b>H4-</b> Considerar possíveis efeitos de sentido produzidos pela utilização de elementos não-verbais</p> <p><b>H5-</b> Explicitar expectativas quanto à forma e ao conteúdo do texto em função das características do gênero, do suporte, do autor, etc.</p> <p><b>H6-</b> Empregar os procedimentos de leitura em função dos diferentes objetivos e interesses do sujeito (estudo, formação pessoal, entretenimento, realização de tarefa) e das características do gênero e suporte:                      * leitura integral: fazer a leitura seqüenciada e extensiva de um texto;                      * leitura inspeccional: utilizar expedientes de escolha de textos para leitura posterior;                      * leitura tópica: identificar informações pontuais no texto, localizar verbetes em um dicionário ou enciclopédia;                      * leitura de revisão: identificar e corrigir, num texto dado, determinadas inadequações em relação a um padrão estabelecido;                      * leitura item a item: realizar uma tarefa seguindo comandos que pressupõem uma ordenação necessária</p> <p><b>H7-</b> Empregar estratégias não-lineares durante o processamento de leitura:                      * formular hipóteses a respeito do conteúdo do texto, antes ou durante a leitura;                      * validar ou reformular as hipóteses levantadas a partir das novas informações obtidas durante o processo da leitura;                      * avançar ou retroceder durante a leitura em busca de informações esclarecedoras;                      * construir sínteses parciais de partes do texto para poder prosseguir na leitura;                      * inferir o sentido de palavras a partir do contexto;                      * consultar outras fontes em busca de informações complementares (dicionários, enciclopédias, outro leitor);</p>	<p align="center"><b>UM OU DOIS GÊNEROS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS</b></p>

<p><b>C4</b></p> <p><b>C5</b></p> <p><b>C6</b></p> <p><b>C7</b></p>	<p><b>H9</b> - Trocar impressões com outros leitores a respeito dos textos lidos, posicionando-se diante da crítica, tanto a partir do próprio texto como de sua prática enquanto leitor;</p> <p><b>H10</b>- Compreender a leitura em suas diferentes dimensões: o dever de ler, a necessidade de ler e o prazer de ler.</p> <p><b>H11</b>- Extrair informações não explicitadas, apoiando-se em deduções.</p> <p><b>H12</b>- Articular os enunciados, em função das características das sequências textuais (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e de suas especificidades no interior do gênero;</p> <p><b>H13</b>- Estabelecer as relações necessárias entre o texto e outros textos e recursos de natureza suplementar que o acompanham (gráficos, tabelas, desenhos, fotos, boxes) no processo de compreensão e interpretação do texto.</p> <p><b>H15</b>- Articular entre conhecimentos prévios e informações textuais, inclusive as que dependem de pressuposições e inferências (semânticas, pragmáticas) autorizadas pelo texto, para dar conta de ambiguidades, ironias e expressões figuradas, opiniões e valores implícitos, bem como das intenções do autor.</p> <p><b>H16</b>- Delimitar um problema levantado durante a leitura e localizar as fontes de informação pertinentes para resolvê-lo.</p> <p><b>H17</b>- Interpretar recursos expressivos da linguagem.</p> <p><b>H18</b> - Integrar e sintetizar informações, expressando-as em linguagem própria, oralmente ou por escrito.</p> <p><b>H19</b>- Estabelecer a progressão temática em função das marcas de segmentação textual, tais como: mudança de capítulo ou de parágrafo, títulos e subtítulos, para textos em prosa; colocação em estrofes e versos, para textos em versos.</p>	
---	---	--

**Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 7º ano /EF**

**ÁREA 2 - Prática de produção de textos orais e escritos**

**1º AO 4º BIMESTRE**

**Competência Discursiva**

Assumir papel de autoria, a partir da produção de textos orais e escritos, no manejo dos diferentes discursos produzidos socialmente, levando em consideração os diversos níveis de linguagem e as especificidades de produção, recepção, circulação e interlocução dos variados gêneros textuais.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
<p><b>C8</b></p> <p><b>C9</b></p> <p><b>C10</b></p> <p><b>C11</b></p>	<p><b>H21</b> - Utilizar a linguagem escrita, quando for necessário, como apoio para registro, documentação e análise.</p> <p><b>H22</b>- Empregar estratégias de registro e documentação escrita na compreensão de textos orais, quando necessário.</p> <p><b>H23</b> - Planejar previamente a fala em função da intencionalidade do locutor, das características do receptor, das exigências da situação e dos objetivos estabelecidos.</p> <p><b>H24</b>- Selecionar, de forma adequada ao gênero, recursos discursivos, semânticos e gramaticais, prosódicos e gestuais.</p> <p><b>H26</b>- Ajustar a fala em função da reação dos interlocutores, como levar em conta o ponto de vista do outro para acatá-lo, refutá-lo ou negociá-lo.</p> <p><b>H27</b>- Saber utilizar e valorizar o repertório linguístico de sua comunidade na produção de textos.</p> <p><b>H29</b>- Redigir textos considerando as condições de produção: finalidade; especificidade do gênero; lugares preferenciais de circulação; interlocutor eleito.</p> <p><b>H30</b> - Utilizar procedimentos diferenciados para a elaboração do texto: estabelecimento de tema; levantamento de ideias e dados; planejamento e rascunho.</p> <p><b>H31</b>- Utilizar mecanismos discursivos e linguísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes critérios: de manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes; de seleção apropriada do léxico em função do eixo temático; de manutenção do paralelismo sintático e/ou semântico; de suficiência (economia) e relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e ao ponto de vista assumido; de avaliação da orientação e força dos argumentos; de propriedade dos recursos linguísticos (repetição, retomadas, anáforas, conectivos) na expressão da relação entre constituintes do texto.</p> <p><b>H32</b>- Realizar escolhas de elementos lexicais, sintáticos, expressivos e ilustrativos, ajustando-as às circunstâncias, formalidade e propósitos da interação.</p> <p><b>H33</b>- Utilizar marcas de segmentação em função do projeto textual: título e subtítulo; paragrafação; periodização; pontuação (ponto, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, ponto-de-exclamação, ponto-de-interrogação, reticências); outros sinais gráficos (aspas, travessão, parênteses).</p>	<p align="center"><b>UM OU DOIS GÊNEROS TEXTUAIS OBRIGATÓRIOS</b></p>

<p><b>C12</b></p>	<p><b>H34-</b> Utilizar recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto e aos padrões da escrita em função do projeto textual e das condições de produção.</p> <p><b>H35-</b> Reconhecer do universo discursivo dentro do qual cada texto e gêneros de texto se inserem, considerando as intenções do enunciador, os interlocutores, os procedimentos narrativos, descritivos, expositivos, argumentativos e conversacionais que privilegiam, e a intertextualidade (explícita ou não).</p> <p><b>H37-</b> Analisar as sequências discursivas predominantes (narrativa, descritiva, expositiva, argumentativa e conversacional) e dos recursos expressivos recorrentes no interior de cada gênero.</p>	
<p><b>C13</b></p>	<p><b>H38-</b> Utilizar procedimentos diferenciados para a reelaboração do texto, revisão (com intervenção do professor), refacção ou reescritura; considerando os padrões de escrita em função do projeto textual e das condições de produção.</p>	
<p><b>C16</b></p>	<p><b>H50-</b> Observar a língua em uso de maneira a dar conta da variação intrínseca ao processo linguístico, no que diz respeito: aos fatores geográficos (variedades regionais, variedades urbanas e rurais), históricos (linguagem do passado e do presente), sociológicos (gênero, gerações, classe social), técnicos (diferentes domínios da ciência e da tecnologia).</p>	

**OBS: NO TRABALHO COM OS GÊNEROS TEXTUAIS, PRINCIPALMENTE, NA ESCRITURA E REESCRITURA, DEVEM SER DESENVOLVIDOS OS SEGUINTE OBJETOS DO CONHECIMENTO (NA PERSPECTIVA SEMÂNTICO-DISCURSIVA):**

**VARIAÇÃO LINGUÍSTICA,  
PONTUAÇÃO,  
ACENTUAÇÃO,  
ORTOGRAFIA,  
CONOTAÇÃO E DENOTAÇÃO,  
MECANISMOS DE COESÃO REFERENCIAL E SEQUENCIAL E  
CONCORDÂNCIA.**

**Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 7º ano /EF**

**ÁREA 3 - Prática de análise linguística**

**1º bimestre**

<b>Competência Discursiva</b>	Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.	
<b>COMP</b>	<b>HABILIDADES</b>	<b>OBJETO DO CONHECIMENTO</b>
<b>C14</b>	<p><b>H39-</b> Reconhecer as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).</p> <p><b>H41-</b> Empregar os elementos dêiticos e anafóricos sem relação explícita com situações ou expressões que permitam identificar a referência.</p> <p><b>H44 -</b> Reordenar os constituintes da sentença e do texto para expressar diferentes pontos de vista discursivos, como a topicalidade, a informação nova, a ênfase.</p> <p><b>H45 -</b> Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <p style="padding-left: 20px;">* no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador);</p> <p style="padding-left: 20px;">* no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica.</p> <p><b>H49-</b> Organizar as palavras em conjuntos estruturados em relação a um determinado tema, acontecimento, processo, fenômeno ou mesmo objeto, como possíveis elementos de um texto (processos de formação/campos lexicais);</p> <p>* capacidade de projetar, a partir do elemento lexical (sobretudo verbos), a estrutura complexa associada a seu sentido, bem como os traços de sentido que atribuem aos elementos (sujeito, complementos) que preenchem essa estrutura;</p> <p>* emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gíria).</p>	<p>- noções básicas de classes gramaticais: valor semântico-discursivo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Substantivo</li> <li>• Adjetivo</li> <li>• Artigo</li> <li>• Numeral</li> </ul> <p>- pronomes como categorias adjacentes ao núcleo nominal: valor semântico-discursivo</p> <p>- pronomes em função da coerência e da coesão</p>
<b>C15</b>		

**OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.**

**Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 7º ano /EF**

**ÁREA 3 - Prática de análise linguística**

**2º bimestre**

**Competência Discursiva**

Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
C14	<p><b>H39-</b> Reconhecer as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).</p> <p><b>H44 -</b> Reordenar os constituintes da sentença e do texto para expressar diferentes pontos de vista discursivos, como a topicalidade, a informação nova, a ênfase.</p> <p><b>H45 -</b> Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador);</li> <li>* no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica.</li> </ul>	<p>- verbo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor semântico dos tempos e modos;</li> <li>• Noções básicas de regularidade;</li> </ul>
C15	<p><b>H49-</b> Organizar as palavras em conjuntos estruturados em relação a um determinado tema, acontecimento, processo, fenômeno ou mesmo objeto, como possíveis elementos de um texto (processos de formação/campos lexicais);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* capacidade de projetar, a partir do elemento lexical (sobretudo verbos), a estrutura complexa associada a seu sentido, bem como os traços de sentido que atribuem aos elementos (sujeito, complementos) que preenchem essa estrutura;</li> <li>* emprego adequado de palavras limitadas a certas condições histórico-sociais (regionalismos, estrangeirismos, arcaísmos, neologismos, jargões, gíria).</li> </ul>	<p>- verbo nos processos de coesão e coerência.</p>
C16	<p><b>H51-</b> Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema linguístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).</p>	<p>- advérbio: valor semântico-discursivo</p>

**OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.**

**Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 7º ano /EF**

**ÁREA 3 - Prática de análise linguística**

**3º bimestre**

**Competência Discursiva**

Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
C14	<p><b>H39-</b> Reconhecer as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).</p> <p><b>H44 -</b> Reordenar os constituintes da sentença e do texto para expressar diferentes pontos de vista discursivos, como a topicalidade, a informação nova, a ênfase.</p> <p><b>H45 -</b> Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador);</li> <li>* no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica.</li> </ul>	<p>- Verbo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Valor semântico dos tempos e modos;</li> <li>• Noções básicas de irregularidade;</li> </ul> <p>- verbo nos processos de coesão e coerência.</p>
C15	<p><b>H48 -</b> Utilizar as regularidades observadas em paradigmas fonológicos e morfológicos como parte das estratégias de solução de problemas de ortografia e de acentuação gráfica.</p>	<p>- preposição: valor semântico e de estilo.</p>
C16	<p><b>H51-</b> Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).</p>	

**OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.**

**Plano de Sequência Didática – Objetos do conhecimento – Língua Portuguesa – 7º ano /EF**

**ÁREA 3 - Prática de análise linguística**

**4º bimestre**

**Competência Discursiva**

Utilizar a metalinguagem como instrumento para a análise crítica dos discursos produzidos em Língua Portuguesa, em uma perspectiva reflexiva, de modo a compreender os mecanismos que regem a seleção e a combinação de palavras e termos na construção de textos de variados gêneros.

COMP	HABILIDADES	OBJETO DO CONHECIMENTO
<p><b>C14</b></p>	<p><b>H39-</b> Reconhecer as marcas linguísticas específicas (seleção de processos anafóricos, marcadores temporais, operadores lógicos e argumentativos, esquema dos tempos verbais, dêiticos etc.).</p> <p><b>H44 -</b> Reordenar os constituintes da sentença e do texto para expressar diferentes pontos de vista discursivos, como a topicalidade, a informação nova, a ênfase.</p> <p><b>H45 -</b> Descrever fenômenos linguísticos com os quais os alunos tenham operado, por meio de agrupamento, aplicação de modelos, comparações e análise das formas linguísticas, de modo a inventariar elementos de uma mesma classe de fenômenos e construir paradigmas contrastivos em diferentes modalidades de fala e escrita, com base:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* no papel funcional assumido pelos elementos na estrutura da sentença ou nos sintagmas constituintes (sujeito, predicado, complemento, adjunto, determinante, quantificador);</li> <li>* no significado prototípico dessas classes; por meio do estudo da análise morfológica.</li> </ul>	<p>- Frase: ordem das palavras na frase</p> <p>- noções preliminares de sintaxe (perspectiva semântico-discursiva):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Oração</li> <li>• Sujeito</li> <li>• Predicado</li> </ul>
<p><b>C16</b></p>	<p><b>H51-</b> Reconhecer as diferenças entre os padrões da linguagem oral e os padrões da linguagem escrita; a seleção de registros em função da situação interlocutiva (formal, informal); os diferentes componentes do sistema lingüístico em que a variação se manifesta: na fonética (diferentes pronúncias), no léxico (diferentes empregos de palavras), na morfologia (variantes e reduções no sistema flexional e derivacional), na sintaxe (estruturação das sentenças e concordância).</p>	

**OBS: As classes de palavras devem ser trabalhadas relacionadas aos Gêneros Textuais.**



**Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 7º ano/EF**

**1º Bimestre**

<b>C</b>	<b>H</b>	<b>Descritor</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>

**Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 7º ano/EF**

**2º Bimestre**

<b>C</b>	<b>H</b>	<b>Descritor</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>

**Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 7º ano/EF**

**3º Bimestre**

<b>C</b>	<b>H</b>	<b>Descritor</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>

**Plano de Sequência Didática – Proposta para Avaliação – Matriz de Descritores – Língua Portuguesa 7º ano/EF**

**4º Bimestre**

<b>C</b>	<b>H</b>	<b>Descritor</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>